

Conhecimento para promover e democratizar o Seguro

 segs.com.br/seguros/39718-conhecimento-para-promover-e-democratizar-o-seguro.html



Marcio Coriolano

Para o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, principal objetivo da sua gestão é inserir o segmento no centro das políticas econômicas do País

Com o objetivo de debater temas do cenário econômico brasileiro nos quais o mercado de seguros tem participação, a CNseg promoveu, em São Paulo (SP), na quarta-feira passada, 26, o 1º Seminário Nacional de Educação em Seguros.

O evento é uma das 21 ações transformadoras que compõem o Programa de Educação em Seguros da Confederação, que tem como objetivo promover a difusão da indústria de seguros para a sociedade.

Os dirigentes da Escola Nacional de Seguros, Robert Bittar (presidente), Renato Campos (diretor executivo) e Claudio Contador (diretor do Centro de Pesquisa e Economia do Seguro – CPES) prestigiaram o encontro.

Durante a solenidade de abertura, o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, afirmou que o principal objetivo da sua gestão é inserir o segmento no centro das políticas econômicas do País. “O setor respondeu por 6,2% do PIB brasileiro em 2015 e tem potencial para se tornar um dos principais motores para o crescimento sustentável do Brasil”.

Coriolano destacou que o mercado de seguros brasileiro arrecadou R\$ 365 bilhões em 2015, o que representa

45% dos prêmios gerados na América Latina. Com esse resultado, o Brasil ocupa o lugar de principal player do setor na região e o 13º em âmbito mundial.

Mudança de patamar

O executivo destacou, no entanto, que o consumo per capita de R\$ 1.742 é baixo, posicionando o País em 44º lugar no mundo. Segundo o executivo, mesmo os ramos que se destacam, como Automóvel, Previdência e Saúde, ainda apresentam baixos índices de consumo: menos de 25% da população possui plano privado de saúde, somente 12,6 milhões de brasileiros têm plano de previdência e apenas 14% das moradias contam com seguro residencial.

De acordo com Coriolano, a expectativa é que esses nichos passem por uma expansão nos próximos anos e contribuam para novos saltos de arrecadação, sobretudo das provisões técnicas. “As provisões já alcançaram R\$ 765 bilhões em agosto desse ano e poderão atingir ou superar a casa de R\$ 1 trilhão até o próximo ano”, revelou.

Coriolano fez ainda um breve resumo do Programa de Educação em Seguros, destacando que iniciativas dessa natureza poderão contribuir de forma definitiva para melhorar o conhecimento sobre os produtos oferecidos pelo setor, dando maior poder ao consumidor na decisão de compra e reduzindo o número de queixas, por meio da disseminação de informações mais qualificadas.

O presidente da Escola, Robert Bittar, declarou total apoio da Instituição à iniciativa. “Somos o único setor da economia nacional que conta com uma instituição de ensino e pesquisa específica, com grande envergadura e capilaridade. Temos que fazer o melhor uso possível dessa máquina de geração e difusão de conhecimentos sobre seguros que é a Escola”, afirmou.

Os painéis do seminário contaram com a participação da presidente da FenaSaúde, Solange Beatriz; do presidente da FenaCap, Marco Barros; do presidente da FenaPrevi, Edson Franco; do presidente do Ipea, Paulo Tafner; e do diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV, **Marcelo Neri**.

Mais nesta categoria: [« Escola recebeu homenagem especial da Revista Apólice São Paulo iniciou MBA Gestão de Seguros e Resseguro »](#)
[voltar ao topo](#)